

ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM CRIANÇAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Analysis of phonological processes in children from the metropolitan region of Recife

Bianca Arruda Manchester de Queiroga ⁽¹⁾, Angélica Galindo Carneiro Rosal ⁽²⁾,
Ana Carolina Francisca da Silva ⁽²⁾, Ana Augusta de Andrade Cordeiro ⁽¹⁾

RESUMO

Objetivo: descrever o desenvolvimento fonológico de crianças falantes do português não padrão na Região Metropolitana do Recife- PE, a partir do modelo dos processos fonológicos. **Métodos:** participaram do estudo 202 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 2:0 a 6:11 anos, matriculadas em creches e escolas públicas. Utilizou-se como instrumento de avaliação a Prova de Avaliação Fonológica. Os dados foram gravados, transcritos, codificados e tabulados em um banco de dados, que possibilitou a realização de análises descritivas (cálculo de médias e desvios padrão). **Resultados:** os processos fonológicos mais frequentes foram simplificação de encontro consonantal, simplificação de líquida, redução de sílaba e simplificação de consoante final. Observou-se o atraso na eliminação dos processos de redução de sílaba, harmonia consonantal, plosivação de fricativa, simplificação de fricativa velar e simplificação de líquida. Observou-se, ainda, que o processo de simplificação de encontro consonantal não foi eliminado na população estudada, levando-se em consideração as idades de eliminação descritas na literatura pesquisada, o que pode ser revelador da influência da variedade linguística sobre a aquisição fonológica. **Conclusão:** crianças falantes do português não padrão da Região Metropolitana do Recife apresentam uma aquisição fonológica diferente da descrição da literatura na área, o que pode ser indicativo da influência da variedade linguística. Os resultados chamam a atenção para o fato que tal variedade deve ser considerada na avaliação fonológica, sendo fundamental que novos estudos explorem a aquisição fonológica em diferentes regiões do país.

DESCRTORES: Linguagem; Desenvolvimento da Linguagem; Fala; Criança; Pré-Escolar; Relações Familiares

■ INTRODUÇÃO

O desenvolvimento fonológico de um sistema linguístico ocorre gradualmente, na medida em que a criança experimenta diversas situações ela deve aprender quais sons são usados na sua língua e de que maneira são organizados ^{1,2}. Este desenvolvimento não é linear, apresentando variações

individuais, uma vez que está inteiramente ligado às relações sociais, experiências vividas e às interações comunicativas que a criança estabelece com o meio. O aspecto social possibilita que o vocabulário e a cognição se desenvolvam conjuntamente a partir de interações sociais¹⁻⁹.

Para alguns autores, o estabelecimento da faixa etária para o desenvolvimento fonológico é bastante discutido, sendo encontrado na literatura intervalos entre 4:0 e 6:0 anos¹⁰ e entre 4:0 e 7:0 anos¹¹. Conforme alguns autores², a fase de maior expansão do sistema fonológico ocorre entre 1:6 e 4:0 anos, quando há um aumento do inventário fonético das crianças, possibilitando a produção de palavras polissilábicas e de estruturas silábicas

⁽¹⁾ Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Recife, PE, Brasil.

⁽²⁾ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil.

O trabalho foi realizado na Universidade Federal de Pernambuco
Fonte de Auxílio à Pesquisa: CAPES; FACEPE
Conflito de interesses: inexistente

mais complexas. Porém, este período é caracterizado pelas substituições e omissões de sons.

Durante o desenvolvimento, a criança aumenta seu inventário fonético e domina as regras fonológicas próprias de seu sistema linguístico considerando os fonemas, a sua distribuição e o tipo de estrutura silábica onde ocorrem². As crianças utilizam recursos no lugar do segmento ou da estrutura silábica que ainda não conhecem, ou cuja produção elas não dominam. À medida que este processo transcorre, os recursos utilizados também se modificam, visto a proximidade dos sistemas fonológicos infantil e adulto. Esses recursos são observados tanto no processo de desenvolvimento fonológico normal quanto desviante, mas com a diferença de que nos desvios, esses recursos duram mais tempo^{2,5,7,9,12,13}.

Para avaliar o desenvolvimento fonológico, é fundamental analisar a fala da criança em função do sistema fonológico do adulto. Um modelo que tem sido muito utilizado na literatura para a descrição do sistema fonológico da criança é o dos processos fonológicos, que diz respeito à simplificação das regras fonológicas que envolvem sequências de sons na pronúncia das palavras. A maioria destes faz parte do desenvolvimento típico da fala, sendo eliminados gradualmente, ao longo dos anos. Se uma criança apresentar processos fonológicos além da idade esperada, é considerada como portadora de transtorno fonológico¹⁴⁻¹⁶.

Os processos fonológicos podem ser classificados em simplificação do encontro consonantal, simplificação de líquidas, simplificação de consoante final, ensurdecimento de fricativa, ensurdecimento de plosiva, frontalização para palatal, simplificação de fricativa velar, posteriorização para palatal, frontalização de fricativa velar e plosivização de fricativa¹⁷. A referida classificação foi utilizada neste estudo, embora outras pesquisas^{13,18} apresentem outras formas de classificação.

De modo geral, os estudos que exploram a linguagem infantil e os aspectos socioculturais referem que a maioria das provas cognitivas e/ou de avaliação de linguagem são favoráveis aos grupos socioculturalmente dominantes e, com certa frequência, as diferenças são interpretadas como se refletissem condições de desenvolvimento inadequadas^{19,20}. Porém, pesquisas identificam variações linguísticas em população de classes sociais específicas. Tais variações podem ser atribuídas, em parte, a fatores sociais, como idade, sexo, classe social e escolaridade materna. Podem ainda estar correlacionadas às variáveis linguísticas independentes, a exemplo de contexto fonológico, extensão do vocábulo, tonicidade, dentre outros²⁰⁻²².

Apesar de o português brasileiro ser relativamente consistente, há uma diversidade de variações linguísticas, como aponta a literatura²², de forma que os estudos particulares de uma região não podem ser automaticamente generalizados para outras regiões brasileiras, sendo necessário considerar as especificidades fonológicas dos diversos falares e, então, propor generalizações válidas para o português do Brasil. Seria, portanto, inadmissível avaliar a linguagem de uma criança sem levar em consideração o modelo falado em sua comunidade linguística. Entretanto, com certa frequência, o fonoaudiólogo utiliza testes que envolvem a fala espontânea, a nomeação e/ou a repetição de vocábulos, tomando por referência apenas o que seria esperado para cada faixa etária.

Este estudo reveste-se de relevância prática, uma vez que amplia as perspectivas para maior compreensão do desenvolvimento linguístico da criança. Além disso, provê subsídios ao fonoaudiólogo para uma avaliação clínica precisa e uma intervenção terapêutica mais adequada para os casos de alterações fonológicas, assim como para as atividades que indicam a promoção do desenvolvimento da linguagem. Ante o exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever o desenvolvimento fonológico de crianças falantes do português não padrão na região metropolitana do Recife- PE, a partir do modelo dos processos fonológicos.

■ MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco, sob o protocolo N° 115/09 do Conselho Nacional de Saúde, permitindo assim, sua realização.

O caminho metodológico indicado para a presente pesquisa priorizou uma análise quantitativa, sendo o estudo caracterizado como descritivo, exploratório e transversal.

Participaram da pesquisa 202 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 2:0 a 6:11 anos de idade, matriculadas em creches e escolas públicas da Região Metropolitana do Recife – Pernambuco, subdivididas em dez grupos etários, com intervalos 6 meses: G1 (2:0-2:5); G2 (2:6-2:11); G3 (3:0-3:5); G4 (3:6-3:11); G5 (4:0-4:5); G6 (4:6-4:11); G7 (5:0-5:5); G8 (5:6-5:11); G9 (6:0-6:5); G10 (6:0-6:11). Essa subdivisão etária se justifica pelas importantes aquisições linguísticas da criança nesta fase do desenvolvimento, conforme observam alguns autores²³. Assim, intervalos maiores na análise da faixa etária poderiam encobrir saltos qualitativos do desenvolvimento linguístico das crianças.

Os critérios de exclusão da amostra foram a presença de problemas de comunicação, de aprendizagem, de necessidades educativas especiais, de problemas auditivos, neurológicos ou qualquer outro aspecto evidente que pudesse interferir no desenvolvimento da linguagem.

Os dados foram coletados no período de agosto de 2009 a julho de 2011. Inicialmente, foram obtidos dados individuais na ficha de identificação do aluno na escola. Posteriormente, foram obtidas informações complementares por meio de um questionário psicossocial aplicado aos pais ou responsáveis por meio de entrevistas. O objetivo do questionário era caracterizar a amostra e conhecer a realidade em que as crianças estavam inseridas. Os pais ou responsáveis receberam uma carta de informação, contendo os objetivos do estudo e garantindo o sigilo das informações. Todos os que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Inicialmente, as crianças foram avaliadas por um exame clínico de motricidade orofacial baseado no PROTOCOLO MBGR²⁴, observando-se a mobilidade e tonicidade das estruturas miofuncionais orais, sendo registrados em protocolo. O objetivo desta avaliação foi identificar e excluir da amostra crianças que possuísem alterações fonéticas.

Na sequência, foi realizada a avaliação da aquisição fonológica por intermédio da Prova de Avaliação Fonológica (PAFon)^{23,25}. Esta prova visa à nomeação de 215 palavras-alvo, selecionadas de modo a contemplar os fonemas do português controlando-se algumas variáveis linguísticas

como estrutura silábica e tonicidade. O instrumento divide-se em seis categorias: AF1- Animais, AF2-Alimentos, AF3- Corpo e utensílios pessoais, AF4- Coisas de casa, AF5- Coisas de criança e AF6- Natureza e transportes. Quando a criança não nomeia espontaneamente as figuras, é solicitada a repetir a palavra-alvo, a partir de modelo oferecido pelo examinador. O registro considera se foi realizada a nomeação ou a repetição.

Após a realização da coleta, os resultados foram codificados em variáveis numéricas para possibilitar a alimentação de um banco de dados, utilizando o software SPSS 13.0, que possibilitou a realização de análise estatística descritiva (cálculo de médias e desvios padrão).

Estudos sobre aquisição fonológica têm considerado o percentual de 80% de produção padrão como indicativo de que a criança dominou a aquisição de um segmento fonológico^{22,25}. De modo semelhante, no presente estudo, foi considerado como marco para a eliminação dos processos quando havia uma redução de 80% da ocorrência de cada processo fonológico no grupo etário.

■ RESULTADOS

Como dito anteriormente, as 202 crianças pré-escolares com desenvolvimento fonológico típico, foram distribuídas em dez grupos etários conforme se observa na Tabela 1. Destaca-se a dificuldade em aplicar a prova nas crianças pequenas, o que justifica o menor número de participantes na faixa de dois e três anos.

Tabela 1 – Distribuição das crianças pesquisadas nos grupos etários, Recife, 2014. (N=202)

Grupo	Idade	N
G1	2 – 2:5	5
G2	2:6 – 2:11	5
G3	3 - 3:5	9
G4	3:6 – 3:11	7
G5	4 – 4:5	10
G6	4:6 – 4:11	23
G7	5 – 5:5	28
G8	5:6 – 5:11	41
G9	6 – 6:5	28
G10	6:6 – 6:11	46

Observa-se na Tabela 2 a média e desvio padrão para os processos fonológicos e sua relação por cada faixa etária (grupo). É possível observar que os processos fonológicos mais frequentes em todas as faixas etárias foram: simplificação de encontro

consonantal, simplificação de líquida, redução de sílaba e simplificação de consoante final. Destaca-se que o processo de simplificação do encontro consonantal não chegou a ser eliminado na faixa etária investigada.

Tabela 2 – Distribuição dos resultados relativos avaliação dos processos fonológicos (médias e desvio padrão) por grupo etário, em crianças de 2:0 a 6:11 anos de idade, pré-escolares, Recife, 2012. (N =203)

GRUPO	Processos Fonológicos												
	RS	HC	PF	SV	PV	PP	FV	FP	SL	SEC	SCF	EP	EF
1	11,80 (4,64)	2,00 (,84)	3,80 (,97)	6,40 (2,50)	–	,60 (,60)	,60 (,24)	1,20 (,58)	17,80 (6,58)	26,80 (9,78)	12,20 (4,95)	1,20 (,73)	1,00 (1,00)
2	7,00 (1,55)	1,60 (,93)	23,80 (12,49)	7,40 (2,48)	,20 (,20)	1,20 (,97)	1,40 (,98)	,20 (,20)	15,00 (4,18)	28,40 (5,52)	13,60 (2,84)	6,00 (3,52)	,40 (,24)
3	7,78 (1,69)	1,44 (,44)	1,33 (1,09)	1,22 (,49)	,11 (,11)	2,44 (1,18)	,44 (,18)	1,00 (,55)	13,33 (3,61)	37,56 (4,36)	11,56 (1,73)	2,56 (2,06)	,33 (,33)
4	6,86 (1,34)	1,57 (,43)	1,14 (,70)	1,57 (,87)	–	2,29 (1,97)	–	,14 (,14)	4,86 (1,40)	27,86 (5,22)	9,43 (1,74)	,43 (,43)	2,71 (1,51)
5	3,73 (1,30)	,45 (,21)	6,73 (5,84)	,36 (,20)	,55 (,31)	0,82 (,33)	,18 (,18)	,55 (,31)	8,91 (3,43)	20,00 (4,83)	6,18 (2,68)	2,18 (1,70)	,73 (,41)
6	3,57 (,65)	,74 (,17)	,48 (,16)	,61 (,39)	,004 (,004)	,65 (,32)	,004 (,004)	,17 (,12)	5,26 (1,50)	22,13 (3,56)	5,26 (,91)	,30 (,19)	,008 (,006)
7	3,72 (,85)	,28 (,009)	–	,55 (0,48)	–	,28 (,17)	,003 (,003)	,28 (,18)	4,03 (1,28)	14,41 (2,61)	3,66 (1,05)	,14 (,11)	,10 (,005)
8	2,37 (,29)	,006 (,003)	0,28 (0,16)	,14 (,006)	,002 (,002)	–	,004 (,003)	-,004 (,003)	3,58 (,98)	17,51 (2,05)	2,91 (,52)	,12 (,007)	,002 (,002)
9	2,28 (,38)	,10 (,005)	,003 (,003)	,003 (,003)	,006 (,004)	–	–	–	2,86 (,81)	12,52 (1,97)	1,79 (,38)	,38 (,14)	,006 (,004)
10	2,48 (,48)	,002 (,002)	,57 (,55)	,19 (,19)	,002 (,002)	–	–	–	2,45 (,81)	11,50 (1,88)	2,83 (,52)	,43 (,30)	–

Nota: Desvio padrão entre parênteses

Legenda: RS- Redução de sílaba; HC- Harmonia consonantal; PF-Plosivação de fricativa; SV- Simplificação de velar; PV-Posteriorização para velar; PP-Posteriorização para palatal; FV - Frontalização de velares; FP - Frontalização de palatal; SL - Simplificação de líquidas; SEC - Simplificação de encontro consonantal; SCF - Simplificação de consoante final; EP - Ensurdimento de plosiva; EF- Ensurdimento de fricativa.

A Figura 1 indica a comparação da faixa etária esperada para aquisição fonológica, segundo Wertzner¹⁷, com a idade encontrada na presente pesquisa, indicando a eliminação tardia dos processos fonológicos de redução de sílaba, harmonia consonantal, plosivação de fricativa, simplificação de fricativa velar e simplificação de líquida.

■ DISCUSSÃO

Os resultados apontam que os processos fonológicos que mais operaram na fala das crianças pesquisadas foram simplificação de encontro consonantal, simplificação de líquida, redução de sílaba e simplificação de consoante final. Outra pesquisa realizada na Região Metropolitana do Recife

com crianças de escolas públicas e particulares apresentou resultados semelhantes, apontando os processos de simplificação de encontro consonantal, simplificação de líquida, simplificação de consoante final e redução de sílaba também como os mais frequentes²⁵. Vale salientar que a população deste outro estudo²⁵ era composta por crianças provenientes de escolas públicas e particulares, e não apenas escolas públicas como no presente estudo.

Outros estudos^{2,20} indicam que crianças com desenvolvimento fonológico típico, na faixa etária de três e quatro anos de idade, utilizam mais os processos fonológicos de redução de encontro consonantal, lateralização e apagamento de consoante final. Vale salientar que, no caso do presente estudo, a amostra reduzida de crianças

Processos Fonológicos	Idade de aquisição segundo WERTZNER (2003)	Idade de aquisição no presente estudo
Redução de Sílabas	2,6	6:0 a 6:5
Harmonia Consonantal	2,6	5:0 a 5:5
Plosivação de Fricativas	2,6	4:6 a 4:11
Simplificação de Fricativa Velar	3,6	4:0 a 4:5
Posteriorização para Velar	3,6	Não houve domínio
Posteriorização para Palatal	4,6	Não houve domínio
Frontalização de Velares	3	Não houve domínio
Frontalização de Palatal	4,6	Não houve domínio
Simplificação de Líquida	3,6	6:0 a 6:5
Simplificação de Encontro Consonantal	7	Não houve domínio
Simplificação de Consoante Final	7	6:0 a 6:5
Ensurdecimento de Plosivas	-	-
Ensurdecimento de Fricativas	-	-

Figura 1 – Comparação das idades de aquisição fonológica observadas no presente estudo e as idades propostas por Wertzner (2003)

na faixa etária de dois a três anos, pode limitar a interpretação dos achados.

Estudo que investigou a prevalência de alterações fonológicas em crianças de sete anos evidenciou que os processos mais frequentes nas crianças com alterações fonológicas são: simplificação do encontro consonantal, simplificação de líquidas, ensurdecimento de fricativas, ensurdecimento de plosivas e eliminação da consoante final⁷. Estes dados demonstram semelhanças com o desenvolvimento fonológico típico, observado nas crianças do presente estudo, mas também ratificam diferenças importantes, como a ausência dos processos de ensurdecimento de fricativas e plosivas, que só acontecem em caso de desenvolvimento fonológico desviante^{11,17}.

Como podem ser observados na Tabela 2, os processos fonológicos de redução de sílaba, harmonia consonantal, plosivação de fricativa, simplificação de fricativa velar e simplificação de líquida foram superados tardiamente, se comparados com a idade esperada segundo a literatura utilizada como referência^{11,17}.

Ao realizar um paralelo entre os resultados encontrados e o que refere à literatura, pode-se observar que a eliminação do processo de redução de sílaba mostrou-se bastante atrasada no presente estudo (na faixa de 6:0 a 6:5 anos de idade). Para alguns autores este processo deve ser superado por volta dos 2:6 anos¹⁷. Outros autores¹⁸ que investigaram a aquisição fonológica em crianças com antecedentes de desnutrição, afirmaram que o processo de redução de sílaba foi eliminado por

volta dos 5:6 anos de idade. Deste modo, pode-se afirmar que, no caso do presente estudo, há um atraso importante na eliminação do processo pela população estudada.

De modo semelhante, também foi observado um atraso importante em relação à eliminação do processo de plosivação de fricativa, que mesmo operou na fala das crianças do presente estudo até os 4:11 anos de idade. Segundo a literatura consultada, este processo deve ser superado por volta dos 2:6 anos de idade¹⁷. Já outros autores afirmam que este processo só desaparece após os três anos de idade²⁶.

No caso do processo de simplificação de fricativa velar, este foi superado por volta dos 4:0 a 4:5 anos de idade. Há referências na literatura que a simplificação de velares é eliminada por volta dos três anos de idade^{17,27}.

Os resultados do presente estudo indicam que os processos de posteriorização para velar, posteriorização para palatal, frontalização de velar e frontalização de palatal apresentaram médias muito baixas para serem considerados como processos típicos do desenvolvimento fonológico¹¹. Vale ressaltar que o instrumento utilizado para a avaliação fonológica (PAFon) apresenta palavras-alvo selecionadas de modo a contemplar todos os fonemas do português, considerando a posição na sílaba e a tonicidade, havendo, desse modo, a possibilidade de ocorrência de tais processos.

Segundo a literatura consultada, estes processos são típicos do desenvolvimento e são eliminados por volta dos 4:6 anos¹⁷. Para outros autores¹⁸ que

investigaram a aquisição fonológica em crianças com antecedentes de desnutrição, os processos de frontalização de velar, frontalização de palatal, posteriorização para velar e posteriorização para palatal desaparecem por volta dos 4 anos.

Os processos de ensurdecimento de plosivas e ensurdecimento de fricativas também apresentaram ocorrência bastante reduzida. Estes, respectivamente, são comumente encontrados em crianças com transtorno fonológico^{7,28} e quando pesquisados em outras regiões do país² também não foram operantes no desenvolvimento fonológico típico.

Em relação ao processo de simplificação de encontro consonantal, observa-se que este não foi superado em nenhuma das faixas etárias estudadas. Segundo a literatura, este processo deve desaparecer por volta dos 5 anos de idade²⁷, podendo aparecer em idades superiores aos 7 anos². É importante ressaltar que aquisição do encontro consonantal é muito influenciada pelo meio sociocultural, podendo-se observar produções fonológicas, tais como: [fror] ao invés de /flor/, [peda] ao invés de /pedra/, [pranta] ao invés de /planta/.

Estes resultados chamam a atenção para a importância do conhecimento do desenvolvimento fonológico normal em populações com especificidades socioculturais, em especial em diferentes variedades linguísticas de uma mesma língua, para que equívocos de interpretação entre o que é variedade linguística e o que é desvio fonológico sejam evitados no diagnóstico das alterações de fala. Com isso, é fundamental que sejam realizadas novas investigações com o objetivo de verificar a influência das variedades linguísticas faladas no Brasil sobre o processo de aquisição fonológica.

■ CONCLUSÃO

Os processos fonológicos mais frequentes foram simplificação de encontro consonantal, simplificação de líquida, redução de sílaba e simplificação de consoante final. Observou-se que os processos fonológicos de redução de sílaba, harmonia consonantal e plosivação de fricativa foram superados tardiamente. Já os processos de simplificação de líquida, frontalização de palatal e posteriorização de palatal foram eliminados antes da idade esperada. O processo de simplificação de encontro consonantal não foi superado em nenhum grupo, evidenciando influência de questões socioculturais.

Os dados sugerem uma possível influência da variedade linguística, a qual deve ser considerada na avaliação do desenvolvimento fonológico, especialmente nas crianças da Região Metropolitana do Recife, sendo fundamental que estudos explorem essa aquisição em diferentes regiões do país.

Diante do exposto, conclui-se que o contexto sociolinguístico deve ser considerado no processo de avaliação fonológica infantil, para que não ocorram diagnósticos equivocados de desvios fonológicos ou preconceitos ante a uma variedade linguística regional, uma vez que dificuldades relacionadas à fonologia podem prejudicar o desenvolvimento da linguagem em geral, afetando um ou mais de seus subsistemas. Por isso, é importante avaliar e entender cada um desses subsistemas separadamente, considerando a importância da influência do desenvolvimento fonológico para o sucesso tanto da compreensão como da expressão da linguagem.

ABSTRACT

Purpose: to describe the phonological development of speakers of non-standard Portuguese in the metropolitan region of Recife-PE, from the model of phonological processes. **Methods:** the study included 202 children of both sexes, aged 2: 0 to 6:11 years, enrolled in kindergartens and public schools. It was used an assessment tool the Phonological Evaluation Test. Data were recorded, transcribed, coded and tabulated in a database, which enabled the realization of descriptive analyzes (means and standart desviations calculation). **Results:** the most common phonological processes were consonant cluster simplification, simplification of net, reduction and simplification of syllable final consonant. Observed delay in the elimination of reductions syllable, consonant harmony, plosivation fricative, velar fricative simplification and streamlining net. It was observed also that the process of simplification of consonant was not eliminated in this population, taking into consideration the ages of elimination described in the research literature, which may be indicative of the influence of linguistic variety on phonological acquisition. **Conclusion:** children of Portuguese speakers not standard in the Metropolitan Region of Recife have a different phonological acquisition the description of the literature in the area, which may be indicative of the influence of linguistic variety. The results call attention to the fact that this variety should be considered in phonological assessment, it is essential that new studies explore the phonological acquisition in different regions of the country.

KEYWORDS: Language; Language Development; Speech; Child; Child, Preschool; Family Relations

■ REFERÊNCIAS

- Lamprecht RR. Sobre os desvios fonológicos. In: Lamprecht RR. (org.) Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: ARTMED, 2004. p.193-212.
- Ferrante C, Borsel JV, Pereira MMB. Análise dos processos fonológicos em crianças com desenvolvimento fonológico normal. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(1):36-40.
- Othero GA. Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança. ReVEL [periódico na internet]. 2005 [acesso em 10 de março]; 3(5): 1-13. Disponível em: < http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_processos_fonologicos.pdf>
- Befi-Lopes DM, Cáceres AM, Araújo K. Aquisição de verbos em pré-escolares falantes do português brasileiro. Rev CEFAC. 2007;9(4):444-52.
- Spíndola RA, Payão LMC, Bandini HHM. Abordagem fonoaudiológica em desvios fonológicos fundamentada na hierarquia dos traços distintivos e na consciência fonológica. Rev CEFAC. 2007;9(2):180-9.
- Mezzomo CL, Mota HB, Dias RF, Giacchini V; O uso da estratégia de alongamento compensatório em crianças com desenvolvimento fonológico normal e desviante. Letras de Hoje. 2008;43(3):35-41.
- Patah LK, Takiuchi N. Prevalência das alterações fonológicas e uso de processos fonológicos em escolares aos 7 anos. Rev CEFAC. 2008;10(2):158-67.
- Toreti G, Ribas LP. Aquisição fonológica: descrição longitudinal dos dados de fala de uma criança com desenvolvimento típico. Letrônica. 2010;3(1):42-61.
- Ghisleni MRL, Keske-Soares M, Mezzomo CL. O uso das estratégias de reparo considerando a gravidade do desvio fonológico evolutivo. Rev CEFAC. 2010;12(5):766-71.
- Acosta VM, Moreno A, Ramos V, Quintana A, Espino O. V. Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Santos, 2003. 214 p.
- Wertzner HF. Fonologia: Desenvolvimento e Alterações. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. Ed. Roca, 2004. p. 772-86.
- Vítor RM, Cardoso-Martins C. Desenvolvimento fonológico de crianças pré-escolares da Região Noroeste de Belo Horizonte. Psicol Rev. 2007;13(2):383-98.
- Caumo DTM, Ferreira MIDC. Relação entre desvios fonológicos e processamento auditivo. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [periódico na internet]. 2009 [Acesso em 14 de janeiro de 2010]; 14(2):234-40. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S151680342009000200015&script=sci_arttext
- Nunes DA, Payão LMC, Costa RCC. Desvios fonológicos na educação infantil. Rev. CEFAC [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 10 de maio de 2011]; 12(2):331-6. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n2/21.pdf

15. Wiethan FM, Mota HB. Propostas terapêuticas para os desvios fonológicos: diferentes soluções para o mesmo problema. *Rev CEFAC*. 2011;13(3):541-51.
16. Haupt C, Aguiar PG. Variações fonético-fonológicas e desvios fonológicos – um estudo de caso. *Revista do Curso de Letras da UNIABEU* [periódico na internet]. 2013 [Acesso em 5 de junho de 2013]; 4(2):12-25. Disponível em: www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/716/pdf_374
17. Wertzner HF. Distúrbio Fonológico. In: Andrade, CRF, Marcondes, E. *Fonoaudiologia em Pediatria*. São Paulo: Sarvier, 2003, p. 70-79.
18. Lima LM, Queiroga BAM. Aquisição fonológica em crianças com antecedentes de desnutrição. *Rev CEFAC*. 2007;9(1):13-20.
19. Ferrante C, Borsel JV, Pereira MMB. Aquisição fonológica de crianças de classe sócio econômica alta. *Rev CEFAC*. 2008;10(4):452-60.
20. Silva MK, Ferrante C, Borsel JV, Pereira MMB. Aquisição fonológica do Português Brasileiro em crianças do Rio de Janeiro. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* [periódico na internet]. 2012 [Acesso em 20 de abril de 2013]; 24(3):248-54. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000300010
21. Schneider MN. Variação e discriminação linguística no ensino e aprendizagem de línguas em comunidades bilíngues. *Calidoscópio*. 2009;7:76-82.
22. Queiroga BAM, Alves JM, Cordeiro AAA, Montenegro ACA, Asfora R. Aquisição dos encontros consonantais por crianças falantes do português não padrão da região metropolitana do Recife. *Rev CEFAC*. 2011;13(2):214-26.
23. Queiroga BAM, Alves JM, Cordeiro AAA, Montenegro ACA, Asfora R. Aquisição dos encontros consonantais por crianças falantes do português não padrão da região metropolitana do Recife. *Rev. CEFAC*. 2011;13(2):214-26.
24. Marchesan IQ, Genaro KF, Berretin-Felix G, Rehder MIBC. Avaliação miofuncional orofacial – protocolo MBGR. *Rev CEFAC*. 2009;11(2):237-55.
25. Rosal AGC, Cordeiro AAA, Queiroga BAM. Consciência fonológica e o desenvolvimento do sistema fonológico e crianças de escolas públicas e particulares. *Rev CEFAC*. 2013;15(4):837-46.
26. Pena-Brooks A, Hedge MN. *Assessment and treatment of articulation and phonological disorders in children - A dual-level text*. Pro-ed an international Publisher. Austin, Texas, 2000.
27. Yavas M. Padrões de aquisição da fonologia do português. *Letras de Hoje*. 1988;23(3):7-30.
28. Wertzner HF, Pagan LO, Galea DES, Papp ACCS. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol* [periódico na internet]. 2007 [Acesso em 13 de janeiro de 2013]; 12(1): 41-7. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342007000100009.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517519514>

Recebido em: 11/11/2014

Aceito em: 21/04/2015

Endereço para correspondência:

Bianca Arruda Manchester de Queiroga

Praça Professor Fleming, 50, apt 1101

Recife – PE – Brasil

CEP: 52050-180

E-mail: queiroga.bianca@gmail.com